

ENTRE DRAGÕES E PALAVRAS: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PONTE ENTRE OS DESAFIOS E A IMAGINAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Alexsandra Alves das Chagas ¹

Paulina Cipriano da Silva ²

Maria do Socorro Barbosa Macedo ³

RESUMO

O presente texto apresenta uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e fundamentada em uma revisão bibliográfica, e que tem por objetivo analisar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento da escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, este estudo parte da premissa de que, diante do avanço das tecnologias e da crescente presença das telas na infância, torna-se necessário resgatar práticas pedagógicas que estimulem a oralidade, a escuta atenta, a criatividade e o gosto pela leitura e pela escrita nas crianças. A contação de histórias, nesse contexto, se destaca como uma ferramenta potente e humanizadora, capaz de enriquecer o processo de alfabetização e promover experiências significativas no ambiente escolar. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico realizado em bases acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, com seleção de oito artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente a contação de histórias na prática docente. Com isso, a análise dos textos revelou três principais contribuições dessa prática: o fortalecimento da oralidade, o estímulo à leitura e a promoção da criatividade e da expressão escrita. E foi identificado, que a contação de histórias, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, contribui bastante para o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas, favorecendo uma aprendizagem mais lúdica, crítica e prazerosa. Além disso, destaca-se também, que essa prática fortalece os vínculos afetivos no ambiente escolar, estimula a participação ativa dos alunos e promove o desenvolvimento emocional, aspectos essenciais para uma alfabetização mais significativa. Portanto, conclui-se que investir na contação de histórias como prática sistemática no cotidiano escolar é uma estratégia eficaz para potencializar o desenvolvimento integral das crianças e contribuir para uma educação mais criativa, reflexiva e humanizada.

Palavras-chave: contação de histórias, desenvolvimento da escrita, anos iniciais, oralidade, alfabetização.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL- Campus II, Email: alexsandra.chagas.2021@alunos.uneal.edu.br ;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – Campus II, Email: paulina.cipriano.2023@alunos.uneal.edu.br ;

³ Doutora em Educação. É professora Adjunta, com Dedicção Exclusiva, atuando como docente do Curso de Pedagogia da UNEAL - Campus II. E-mail: socorro.macedo@uneal.edu.br



INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, que vem sendo marcado pela crescente presença das tecnologias e das telas na vida cotidiana das crianças, torna-se cada vez mais desafiador promover experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. Nesse cenário, a contação de histórias surge como uma prática pedagógica rica e necessária, capaz de oferecer vivências simbólicas e significativas que vão além das telas e fortalecem os vínculos com a linguagem oral e escrita.

Essa prática, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, revela-se de grande importância por seu potencial de estimular a escuta atenta, ampliar o repertório cultural e desenvolver habilidades essenciais para o letramento e a alfabetização. Pensar a contação de histórias, quando realizada com intencionalidade pedagógica dentro da rotina escolar, contribui diretamente para a formação da escrita, promovendo o gosto pela leitura, a criatividade e a compreensão textual desde os primeiros anos escolares. Nesse sentido, Cosson (2006) defende que a escola deve formar leitores literários, e não apenas decodificadores de texto, propondo práticas que valorizem o prazer da leitura e o contato com diferentes gêneros.

Diante disso, este resumo expandido tem como objetivo refletir sobre o impacto da contação de histórias no desenvolvimento da escrita nos anos iniciais. Para tanto, serão abordados aspectos relacionados ao fortalecimento da oralidade, ao incentivo à leitura e à construção de uma aprendizagem mais interativa, prazerosa e significativa, dentro e fora da sala de aula.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de investir em estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em um período crucial de formação que é os anos iniciais. Tendo as perspectivas barreiras tradicionais consideradas como os “dragões” antigos do processo de alfabetização, a contação de história se mostra uma aliada pedagógica eficaz para despertar o desenvolvimento e o interesse pela linguagem escrita de forma lúdica e comprometida.





A fundamentação deste trabalho baseia-se em uma pequena revisão bibliográfica realizada nos últimos cinco anos, com foco em publicações acadêmicas presentes em bases de dados como Google Acadêmico, Scielo e Capes Periódicos, além de leituras complementares importantes para a temática.

Por fim, destaca-se que a contação de histórias pode ser integrada de maneira eficaz à rotina escolar, de modo que venha a servir de aliada dos professores no desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos. Além de fortalecer as competências de leitura e escrita, essa prática favorece a atenção, a expressão oral e o prazer pela leitura — elementos essenciais para uma alfabetização bem-sucedida e para a estruturação de uma educação básica mais humanizada e relevante.

METODOLOGIA

Este resumo caracteriza-se como uma mini pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em uma revisão bibliográfica. O objetivo é compreender a implicação da contação de histórias e como essa prática impacta no desenvolvimento da escrita em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, além de refletir sobre como essa abordagem pode potencializar o processo de aprendizagem na educação básica.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada no mês de junho de 2025, por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: “contação de história”, “desenvolvimento da escrita” e “anos iniciais”. Além disso, a seleção dos materiais considerou como critérios: publicações entre os anos de 2020 e 2025, estudos disponíveis em língua portuguesa e produções que abordassem diretamente a prática da contação de histórias no contexto docente. Ao final do processo, foram selecionados oito artigos que atendem à temática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de pontuar alguns elementos que assentem o campo de estudos da alfabetização e do letramento, é salutar trazer para o debate os sentidos que atravessam a concepção do que é a contação de história dentro desse viés da aprendizagem. Nesta





concepção, adentar os muros da sala de aula de modo a enxergar os impactos da escassez de prática de

contação de história como parte da rotina diária das crianças se torna desafiador para o processo de ensino e aprendizagem da criança como um todo.

Entendemos, portanto, que há a necessidade de pesquisas que evidencie essas problemáticas presentes no cotidiano da escola visando trazer melhorias para o desenvolvimento integral dos alunos, ao trazer contribuições que sejam relevantes para pensar a prática docente contextualizadas a sala de aula pode potencializar os tais saberes como também, podem potencializar a formação de professores na região na qual atuaram como futuros docentes.

Portanto, a pesquisa visa trazer essa contextualização da considerável prática docente da contação de história como lacuna viável e valiosa dentro da escola para o desenvolvimento de habilidades importante na formação dos sujeitos pequenos. À vista disso, através dessa prática, ser possível bater de frente com esses “*dragões*” que enquadram uma formação articulada com as fases do desenvolvimento da criança, empecilhos que rompem com as pontes possíveis para o desenvolvimento da imaginação, da leitura, da escrita como também da oralidade, habilidades de extrema relevância nos anos iniciais da educação básica. Nesse sentido, é necessário pensar na “*ponte*” para as palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da revisão selecionada permitiu identificar a contação de histórias como uma prática pedagógica relevante e eficaz para o desenvolvimento da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados encontrados apontam para três principais contribuições: o fortalecimento da oralidade, o estímulo à leitura e a promoção da criatividade e expressão escrita. Segundo Machado et al. (2024), a literatura infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo o crescimento nas áreas emocional, cognitiva e social.

Em primeiro lugar, diversos autores destacam que a contação de histórias favorece o desenvolvimento da oralidade, competência essencial para a construção da escrita. Ao ouvir histórias, as crianças aprendem a organizar ideias, ampliar o vocabulário e desenvolver estruturas narrativas que são posteriormente transferidas para a linguagem escrita. Além disso, a escuta ativa e a interação promovidas durante essas atividades contribuem para a formação de um sujeito mais atento, reflexivo e crítico (SILVA; MORAES, 2021). Dessa forma, é





importante que se integrem na sala de aula projetos de leitura, para que esta se torne parte do dia a dia e também, uma prática prazerosa, para formar leitores críticos, capazes de ler o mundo que está ao seu redor e, ao mesmo tempo, descobrir suas potencialidades para a contação de histórias, desinibindo o aluno para boa prática da oralidade (OLIVEIRA; FREITAS, 2020, p. 116).

Além disso, outro aspecto recorrente nas publicações analisadas é o papel da contação de histórias como estímulo à leitura. Ao vivenciarem momentos lúdicos e afetivos por meio das narrativas orais, os alunos passam a perceber a leitura como uma atividade prazerosa, o que contribui para o processo de desenvolvimento do gosto pela leitura e para o engajamento com textos escritos. Essa motivação é um fator importante para o sucesso no processo de alfabetização (COSTA; BARBOSA, 2022). De acordo com Oliveira e Freitas (2020), a prática da contação de histórias na escola contribui significativamente para a desinibição dos alunos e a melhora da oralidade, ao incentivar que as crianças se expressem de forma mais fluida e confiante diante de colegas e professores.

Os resultados também apontam a importância da intencionalidade pedagógica na aplicação dessa prática. Não basta contar histórias de forma ocasional; é preciso planejar, escolher obras adequadas à faixa etária e estabelecer vínculos com os conteúdos trabalhados em sala de aula, é ter realmente um objetivo claro a ser trabalhado. Assim, a contação de histórias se torna um recurso potente na formação integral do aluno.

Portanto, a contação de histórias, quando utilizada de forma sistemática e com objetivos claros, revela-se uma ferramenta valiosa na construção das competências de leitura e escrita nos anos iniciais. Ela amplia as possibilidades de aprendizagem, promove a afetividade no ambiente escolar e contribui para uma educação mais humanizada e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a contação de histórias é uma prática necessária no contexto educacional, desempenhando um papel importante no desenvolvimento das crianças. Essa prática não apenas exerce várias habilidades essenciais, como as competências da leitura e da escrita, mas também é fundamental para a formação do sujeito. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 1989, p. 11), podemos entender que contar histórias é mais do que ensinar palavras





— é formar sujeitos leitores do mundo. Em uma educação emancipadora, defendida por Freire, a contação de histórias favorece a motivação e a curiosidade de descobrir novas ideias, envolvendo todos os participantes.

A proposta de integrar a contação de histórias no cotidiano escolar, de forma diversificada e lúdica, não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove uma leitura crítica do mundo. Atividades que envolvem interação entre alunos e docentes, realizadas em ambientes acolhedores e com o uso de recursos criativos, oferecem experiências significativas e agradáveis.

Além disso, a diversidade metodológica, que inclui músicas, poemas e outras formas de expressão, torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Essa abordagem não só facilita a assimilação de conteúdos, mas também auxilia as crianças a lidarem com suas emoções, contribuindo para um desenvolvimento emocional saudável. Portanto, investir na contação de histórias é uma estratégia valiosa que pode transformar a educação básica no Brasil, criando um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES – Código de Financiamento 001, mas também com a ajuda da coordenadora do PIBID e do Curso de Pedagogia do Campus II- UNEAL, a professora Dra. Maria do Socorro Barbosa Macedo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Hugo Noronha da Silva et al. A contação de história como estratégia para o ensino de ciências. *Revista Brasileira de Educação em Ciência e Matemática – RBECM*, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 58-81, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v4i1.11281>.

LIMA, Guilherme da Silva; COTA, Maria Cecília Soares Barbosa; GILBERT, Anmaly Natália Miguel Monteiro. Pernilongo tem coração? A representação de conceitos científicos por meio da contação de histórias. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290086, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290086>.





MACHADO, Brenda Oliveira et al. Literatura em sala de aula: impactos no desenvolvimento literário, cognitivo, social e emocional da criança. *Revista Formadores*, Cachoeira, BA, v. 21, n. 3, p. 116-127, jul./set. 2024.

MARQUES, Luana Thais dos Anjos; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. A importância da oralidade no processo de alfabetização com enfoque na contação de história. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 15, n. 57, p. 720-728, out. 2021. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Lorena Fernandes de; PEREIRA, Máriam Trieveiler. Contação de histórias como ação educativa: uma ferramenta pedagógica para subsidiar o ensino e aprendizagem na educação ambiental. *SciELO Preprints*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11224>.

OLIVEIRA, Thalita Tamara Pereira de; FREITAS, Maria Cecilia Martínez Amaro. As influências de projetos de leitura e contação de histórias no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. *Mostra Científica UniEVANGÉLICA*, jun. 2020.

SILVA, Marcilene da. A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade. *Revista Even. Pedagógica*, Sinop, v. 14, n. 2 (36. ed.), p. 310-318, jun./jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v14i2.11456>.

SYLVIO, Mara Cristina de; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Ensino desenvolvimental e literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para o desenvolvimento da linguagem escrita. *Educativa*, Goiânia, v. 26, p. 1-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v26i1.12443>.

ALMEIDA, Carla S.; RODRIGUES, Letícia M. A contação de histórias como ferramenta para a produção textual nos anos iniciais. *Revista Brasileira de Educação e Linguagem*, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2023.

COSTA, Amanda R.; BARBOSA, Fernanda P. Leitura e encantamento: o impacto das narrativas orais no processo de alfabetização. *Educação em Debate*, v. 18, n. 2, p. 112-130, 2022.

COSTA, Marcilene Nascimento. A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade. *Revista Even. Pedagógica*, v. 14, n. 2 (36. ed.), p. 310-318, 2023.

MARQUES, Luana T.; MALAQUIAS, Francisca I. A importância da oralidade no processo de alfabetização com enfoque na contação de história. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 15, n. 57, p. 720-728, 2021.

SILVA, Mariana F.; MORAES, Pedro T. A influência da escuta ativa na formação da escrita infantil. *Revista Pedagogia Hoje*, v. 10, n. 3, p. 142-158, 2021.